

O Povo Algarvio

Semanario Republicano Anti-clerical

Director e proprietario — **PAULO MADEIRA**

Secretario da redacção, administrador e editor — **José Viegas d'Olival**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua Candido dos Reis, 25, 1.º — LOULÉ

PREÇO DA ASSIGNATURA: Anno 1\$200, semestre 600, trimestre 300 réis

ANNUNCIOS: 30 réis a linha. Permanentes, ajuste particular

Composição e Impressão — **MINERVA COMMERCIAL DE JOSÉ FERREIRA BAPTISTA**
Rua da Republica, 73 e 75 — EVORA — Rua dos Infantes, 6

Notas sinceras

Pela Patria e pela Republica

Está constituido o primeiro governo constitucional da nossa Republica.

Sem exagero, pode-se dizer que os seus elementos representam garantias de que se vae iniciar uma grande obra de regeneração, de que o 5 d'outubro foi o rudé cabouqueiro.

Compõem-no: João Chagas, o mais audaz revolucionario do partido republicano, que, sorrindo e de flôr vermelha na boutonnière, imaginava, concebia, e tentava os mais arriscados planos de conjura, escriptor dos mais eminentes, critico de inconfundivel auctoridade e diplomata distincto; Tavares Leotte, magistrado integro, espirito liberal e intelligencia robusta; Duarte Leite, uma das mais altas mentalidades da nossa Patria, austero e sabio; Sidonio Paes, cathedratice eminente; Pimenta de Castro, o venerando general, querido de todo o exercito, muito especialmente na classe dos officiaes inferiores, a mais viva e autentica força do exercito; João de Menezes, caracter de superior envergadura, profundamente versado em tudo o que hoje póde interessar uma mentalidade; Celestino d'Almeida, um dos mais antigos e valiosos republicanos, encanecido em mil luctas, experimentado em mil campanhas, e finalmente, Augusto Vasconcellos, que d'aqui a dias tomará conta do ministerio dos estrangeiros, e que todo o paiz conhece como professor eminente da Escola Medica de Lisboa, e que tão inteligentemente se houve como nosso ministro plenipotenciario em Madrid aliando sempre a maior dignidade ao mais arguto tacto diplomatico.

São bem excepcionaes e graves as condições em que estes homens tomam conta da governação do paiz.

Se o governo provisório tomou sobre os hombros as tremendas responsabilidades que da heroica revolução derivaram, este governo vae tomar as não menos tremendas res-

ponsabilidades que lhe adveem da indisciplina que fermenta em todas as camadas sociaes, da irritação que ostensivamente lavra no partido republicano, das ambições que já medram, dos desgostos que amargamente se patenteiam!

Realizará o governo a obra de tranquilidade, de acalmção, de paz, de harmonia, de pacificação, de que todos nós precisamos, que a Patria exige, para que d'uma vez possa caminhar serenamente na lisa senda da felicidade, que a Republica impõe, para que não venha a afundar-se-lhe o prestigio, para que não resulte irrita e nulla toda a heroicidade, toda a nobreza do 5 d'outubro?

Fica de pé a interrogação. O futuro responderá!

João Chagas, entrevistado por um redactor do «Mundo» declarou terminantemente que o seu programma immediato era — pacificação.

Nem outro programma seria de esperar de quem, como João Chagas, comprehende de relance uma situação; por mais grave que ella seja...

A Patria não precisa agora de ser deslumbrada por mil leis, precedidas de eloquentes relatorios, enchendo o «Diario do Governo» de léz-a-léz...

Não! Precisa, e muito, que se desfaça esta surda inquietação, este sobresalto minimo mas constante!

Precisa que a Republica se defenda, não pela absurda differenciação entre historicos e não historicos, mas sim pela chamada, á collaboração, de todos os homens honestos, leaes e patriotas, praticando sempre uma politica nobre e honesta, não se deixando contaminar pelo virus que horriavelmente gangrenou o corpo politico do regime velho!

Precisa da demonstração pratica e constante de que a mudança de instituições não foi apenas uma substituição de bandeiras, o exilio d'uma familia privilegiada!

Precisa que se aproveite da obra monumental gisada pelo Governo Provisorio o que de pratico ella encerra, applicando-se essa parte util com fir-

meza, mas com carinho, com energia, mas com amor!

Precisa de muita honestidade, de muito escrupulo, de muita dedicação, finalmente!

E n'este momento, como sempre, visto que completamente nos afastamos de partidismos, seja-nos licito testemunhar a esperança de que estamos possuidos de que este governo saberá realizar a obra de profunda união, indispensavel para que a Patria e a Republica se dignifiquem de vez, a Patria prosperando e enobrecendo-se serenamente, a Republica desempenhando dignamente as suas funções historicas!

O lemma, o programma só pode ser o que João Chagas scintillantemente proclamou —

Pacificação! Pela Patria e pela Republica!

MARIO GONÇALVES.

Factos diversos

Ainda os bazares

Do sr. Marcos Augusto d'Aboim, de Lagos, negociante de louças e vidros recebemos uma longa carta em que se nos queixa da maneira como aqui o expoliou a auctoridade administrativa prohibindo-o de exercer na feira onde previamente a mesma auctoridade marcara logar para tal fim, o seu negocio de bazar de louças e vidros, livre em todo o mundo.

Diz-nos o sr. Marcos Augusto d'Aboim que ha 25 annos que faz feiras com o seu bazar e que nunca até hoje qualquer auctoridade teve que intrometter-se no seu negocio perfeitamente legal, tão legal, que no proprio local da feira em questão ha um sitio marcado deste anno como nos outros annos, para os bazares que só depois d'armados foram agora prohibidos porque á estulta vaidade d'uma auctoridade estúpida aprouve roubar os proprietarios desses bazares nas despesas com tal fim já feitas e nos lucros provaveis das vendas a realizar.

E' que a tal auctoridade imagina que toda a gente foi receptora dos roubos de criadas galantes e que por isso, toda a gente é como elle, capitalista, para lhe não fazer maior differença perder taes bagatellas...

Informa-nos ainda o sr. Marcos de que falou pessoalmente á tal auctoridade provando-lhe com documentos que o seu negocio

era livre porque livremente o tem exercido em toda a parte, citando-lhe as ultimas feiras da provincia em que o exerceu como na capital do districto, Faro.

A nada porém o bruto se moveu, a tudo respondendo que:

— «Quem manda em Loulé sou eu. Não tenho nada com o que se faz nas outras terras...»

Arre!... E' para que os forasteiros que tem lido o *Povo Algarvio* e que, porventura nos julgavam exagerados falando de tal besta, saibam a razão que nos assiste...

Loulé está hoje, com bandidos a soldo da auctoridade, promptos não só a roubar, senão também a assassinar os descuidados transeuntes que por aqui se aventuram e não venham armados até aos dentes, abaixo da Calabria antiga.

Felizmente que o reinado dos brutos está findo e uma nova aurora de paz irá surgir no céu d'esta infeliz terra...

Porte d'armas

Queixa-se-nos o nosso presado amigo e correligionario sr. Domingos Gomes Morgado activo empregado commercial d'esta villa, que precisando d'uma licença para uso e porte d'armas a toi pedir á administração do concelho onde o administrador lh'a negou sob pretexto de que precisava tomar melhores informações a seu respeito.

Se quem manda aqui é elle... Com que melhores informações, hein?...

E' deveras divertido este administrador...

Ainda não ha muito tempo que elle empalmou a assignatura d'este mesmo sr. Morgado apresentando-a no governo civil de Faro, como a d'um dos mais honrados e leaes republicanos d'esta villa, que pediam a dissolução do antigo Centro Azevedo Silva. Ainda não ha muito tempo que o mesmo administrador convidava o sr. Morgado a assistir com outros seus mais dilectos amigos a reuniões intimas na sua casa...

Pois agora para uma licença de porte d'armas precisa outras informações...

Ora...

Outro!

E' um nunca acabar! Prometteramos não falar mais de tal peste e não falamos...

São outros que falam, queixando-se.

Agora é o sr. Abilio Zambajo, comprador de borras de vinho para o dr. Vieira, de Silves, que se nos queixa de que tendo comprado e pago uma porção de borras a um proprietario dos arrabaldes d'esta villa, a não poud-

levantar quando o quiz fazer, porque o administrador do concelho prohibira terminantemente o vendedor de lhe entregar a mercadoria.

Vindo á administração saber o motivo de tão insolita prohibição foi recolhido ao calaboiço onde esteve uma hora para saber depois que tudo aquillo se fizera porque uns individuos amigos do administrador se lhe queixaram que o Abilio lhe devia qualquer importancia... De modo que este administrador, é tudo...

Já foi juiz de direito julgando e condemnando uma ladra á restituição dos roubos commettidos para a mandar em paz.

Ago a faz de juiz de paz e de presidente do tribunal do commercio, para apreender mercadorias e condemnar ao calaboiço por uma divida um cidadão negociante.

Pois se quem manda em Loulé é elle...

Ao digno delegado do procurador da Republica pedimos a fineza de prender este mardão mais curto.

O prior de Boliqueime

Queixam-se-nos que S. Rev.^{ma} não tendo querido acceitar a pensão do Estado pede aos seus parochianos para lhe fazerem uma congrua particular se quizerem que elle continue parochiando a freguezia.

Elle pede...

Mais bruto será quem lhe der...

Pois não seria mais catholico que este reverendo em vez de esfolar as suas tosquadas ovelhas com novas congruas, acceitasse a pensão do Estado e lhes ministrasse depois gratuitamente os soccorros da Igreja?...

Alferes Olival

Está entre nós este nosso querido amigo e prestimoso correligionario.

Joaquim Manoel Farello

Já regressou das Caldas da Rainha onde tinha ido passar a epocha dos banhos, chamado por factos insolitos succedidos no seu cartorio e na sua ausencia, este nosso amigo e correligionario, digno escrivão notario n'esta comarca.

Cremos crer que se exageraram os factos e que não havia motivo para o nosso amigo perder a epocha balnear como o não ha para o descontentamento e irritação que ahí se nota em todo o pessoal do tribunal commercial e judicial d'esta villa.

Na maior trovoadá espalha o tempo...

Dr. Abel de Campos

Já regressou a esta villa este nosso presado amigo, illustre facultativo municipal aqui muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter e affabilidade de trato.

Os nossos affectuosos cumprimentos de boas vindas.

Governador civil

A' hora a que escrevemos ainda não vimos que este sr. tivesse, como affirmava que faria, pedido a sua demissão do cargo que tem servido a contento de todos os thalassas conspiradores do districto.

Naturalmente espera que o ponham no olho da rua...

Pois talvez passe pelo desgosto, que até aquelles que julga seus maiores inimigos lhe desejariam poupar.

José d'Olival

Abraçamos aqui na segunda feira ultima este nosso presado amigo e collega de redacção.

Grandes festas em Alte

Annunciam-se para os dias 23, 24 e 25 grandes festejos civicos na ridente povoação d'Alte.

No proximo numero publicaremos o programma dos festejos que promettem ser deslumbrantes.

Encarregou-se da realisação dos festejos uma commissão dos principaes commerciantes e proprietarios d'aquella freguezia que, por certo, capricharão em se desempenhar briosamente da missão de que, pela vez primeira se encarregam.

Hei de moel-o... Hei de moel-o...

De cabelleira penteada á *marialva*, olhos em alvo, as patinhas dianteiras arranhando o solo, como uma gatinha em janeiro, diz-nos d'alli o mavioso correspondente da *Provincia*:

Hei de batel-os! Hei de batel-os até ao fim...

O' diabo... pois não faz lembrar aquella moçoila do baile campestre que, sentada no colo do par, toda se bamboleava, dizendo:

Hei de moel-o! Hei de moel-o!...

Olha se a gracinha do correspondente era comnosco...

T'arrenego!

Vá dizer essas coisas ao seu amigo padre Bazilio...

Los paivantes

A' ultima hora affirma-se que afinal *los paivantes* se resolveram á contradação.

Muito bem!

Este segundo baptismo de sangue era talvez necessario para mais firme consolidação da Republica.

O mundo vae admirar com que apaixonado phernesi este povo defende as novas instituições e ouvir que todos os portuguezes bradam cheios de febril entusiasmo!

Viva a Patria!

Viva a Republica!

Consubstanciando assim Patria e Republica, n'uma só ideia, n'uma só aspiração que é a unica que lhe vibra n'alma.

Podemos divergir fundamentalmente no modo de melhor administrar, com a Republica, o

nosso paiz, mas, no que ninguem diverge é em considerar falida a forma monarchica.

Ponto final

Perguntaram a um philosopho: — Porque são felizes os asnos? — Porque não conhecem a sua insignificancia.

MÁ POLITICA

A cohesão do partido republicano de ha muito se encontra, não só ameaçada, como derruida. Com a sua divisão em oligarchias esteriladoras e anti-progressivas, tão prejudicial pela sua inopportunidade; com as suas obstinadas e aguerridas dissensões partidarias, em que se não tem hesitado levantar as mais torpes e deprimentes suspeitas, e macular, n'um libello difamatorio, o caracter impolluto de muitos homens que se sacrificaram, trabalhando afanadamente em prol da Patria e Liberdade; com os desvairamentos cegos que tem fomentado o descontentamento geral e o mal-estar por todo o paiz, ameaçando mesmo a paz confortante do nosso povo, apenas têm surgido odios, intrigas, perseguições e ostracismos, que aviltam e rebaixam no conceito popular, o sagrado nome e prestigio do grande partido republicano opposicionista, vigoroso pela nobreza dos seus principios, disciplinado pela coherencia das suas idéas, unido pelo pulso austero dos seus representantes, o derradeiro apoio dos oprimidos, o unico Sol dos sacrificados, o symbolo intangivel da Esperança e Redempção para o povo oceptico e pessimista, escravo da expoliação e despotismo dos serventuarios do fallecido regimen.

Mas hoje, a onze mezes e pouco mais, d'uma data memoravel, gravada a letras d'oiro na nossa historia e que marca a meta de todas as torpezas e roubalheiras do extinto regimen, esse povo heroico que d'antes consagrava toda a sua fé, toda a sua Esperança nos pregoeiros d'um futuro risonho, e espelendoroso; essa grande massa de pro-selytos que interpretava o sentimento patriotico do partido republicano da opposição, como a valvula de segurança da nossa independencia, perdeu toda a sua fé, todo o seu enthusiasmo, e sente-se a pouco e pouco, dominar por um desalento, apoderar de um desespero, que embota soberanamente o organismo.

E, o que sinistramente se esboça no tronco, no coração do grande partido republicano, hoje governo, observa-se em todos os ramos, em todas as suas arterias e veias um tanto combalidas. A camarilha governante da monarchia, que por engano, talvez, se não encontrava no Pinhal da Azambuja, estava corrupta, moralmente desclassificada, até que finalmente tombou fulminada pela cholera popular, aos golpes tremendos d'uma avalanche de indignações.

Cahiú lodacenta, cheia de ignominia. Com a sobreposição, no governo, do partido republicano, vieram as adhesões.

Potém, não passaram d'um acto ficticio; praticado com o espirito mesquinho e baixo do interesse e da barriga; e, essa mola immensa de desclassificados hypocritas, penetra mascarada na grande familia republicana, provocando-lhe a desunião pela intriga, o fraccionamento pela

desunião. Mas não desesperemos.

A politica de suborno e de sangue cambaleou e morreu com a gloriosa e heroica revolução de 5 d'Outubro, conquanto não possamos desafogadamente affirmar que entramos definitivamente n'uma nova era de redempção e resurgimento, n'um periodo de estabilidade e normalidade. Actualmente encontramos-nos n'um periodo traidor, e consequentemente n'uma situação assaz melindrosa, mas que promete um futuro mais desafogado e risonho para a nossa Patria redimida. N'elle, predominam ainda certas velharias grotescas e esterres, que o esforço herculeo d'esta nova geração tem de extirpar corajosamente.

* *

Para corroborar estas affirmações baseio-me em factos, e apresento um, que quasi synthetisa a critica que trilho n'esta prosa, e que em parte me estimulam a publical-a, com algum receio, é certo, por ser a primeira vez a que a isso me arrojio.

O facto a que seguidamente vou referir-me, produziu no meu espirito tão irrefriavel indignação, que representa a unica causa do meu artigo.

Uma debatida e guerreada nomeação de secretario da Camara Municipal de Faro, vem, de ha tempos, prendendo a atenção dos circumspectantes. A hypocrisia mascarada de um individuo que devia impôr Bernardo de Passos, para a nomeação do cargo de secretario da referida camara, medida que se coaduna com o parecer unanime das commissões municipaes do respectivo concelho, veio finalmente a revellar-se na ultima quinta-feira do mez proximo passado, dia que se tinha marcado para a eleição do referido logar. Esse homem em que Bernardo de Passos plenamente confiava e por quem tinha a maxima consideração, não correspondia a estas gentilezas e affectuosidades, senão com o desejo de preteril-o em favor d'outrem, não republicano, e que offerecia a maior discrepância com a escolha feita pelas commissões municipaes d'este concelho.

Uma arbitrariedade, uma violencia, uma medida anti-democratica, que vem chocar a opinião publica soberana e omnipotente, com risco de perniciosas e deploraveis consequencias.

Muita circunspecção, muita sensatez!...

Varias noticias

Depois de alguns dias entre nós retirou para Villa Nova da Baronia, onde está empregado, o nosso querido amigo e dedicado correligionario sr. José Dias Pereira.

Já se encontra a banhos em Quarteira, o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. João do Brito Farrajota.

Vimos em Loulé a mãe do nosso amigo revd.º Sebastião de Jesus Palma, digno prior do Ameixial.

Partiu para banhos na quarta-feira ultima a sr.ª D. Maria de Santanna, bondosa cunhada do nosso director que se fez acompanhar dos filhinhos d'este, Carma, Iréne e Chico.

Tem estado muito doente o sr. José d'Assumpção Bolotinha, estimado proprietario da Foz de Querença.

E' esperado brevemente no Algarve o sr. José Franco Madeira, estimado parente do nosso director que ha longos annos se encontra na Africa Oriental.

—Esteve na quarta feira em Loulé onde veio tomar posse do cargo de ajudante do official do registo civil no posto d'Alte, o nosso velho e querido amigo sr. Manuel da Palma Vieira.

Vimos antes d'hontem em Loulé o nosso amigo sr. João Guerreiro Moura Lapa, importante proprietario em Boliqueime.

—Esteve em Loulé, segundo com demora d'alguns dias para o Alentejo, o nosso querido amigo e valente correligionario d'Alte sr. Izidoro Rodrigues Pontes, bem-quisto vereador da camara municipal de Loulé.

—ntrou na repartição do registo civil, no dia 2 do corrente a participação para casamento do nosso correligionario e amigo sr. José Assis Barros com a sr.ª D. Maria Augusta da Piedade, d'esta villa.

—Fez annos no dia 4 do corrente o nosso velho amigo e estimado correligionario sr. Sebastião de Souza Ramos, commerciante d'esta praça.

Falleceu com 47 dias de idade a filhinha do sr. José Francisco Guita, que foi registada no dia anterior com o nome de Angelica Estevão Guita, residente acidentalmente n'esta villa.

Falleceu na quarta feira pela 1 hora da manhã, victimado por uma endocardite chronica — lesão organica do coração, o sr. José Martins de Souza Caraca, filho do nosso amigo José Martins Caraca, estimado commerciante d'esta villa.

CREANÇAS ENFEZADAS



Ha muito quem imagine que as Pilulas Pink são boas exclusivamente para a gente grande; ora, isto é um engano muito grave. As creanças enfezadas, de compleição fraca, ou que soffrem bastante por causa da crecência, podem a partir da idade de cinco annos tirar grande proveito do tratamento das Pilulas Pink, que lhes favorecerão o desenvolvimento, lhes darão sangue rico e puro e forças, pondo assim esses pequeninos entes ao abrigo de numerosas doenças epidemicas: sarempos, escarlatina, febre typhoide, influenza. As creanças que apanharão qualquer d'estas ruins doenças, são sem duvida aquellas que no actual momento se encontram abatidas, tristes, que parecem não ter sangue, que estão palidas e anemicas. Accudilhes enquanto é tempo, por que podeis pô-las ao abrigo das doenças epidemicas, porque podeis salvá-las.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogeria Penísula, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Movimento da repartição do Registo Civil de Loulé do dia 31 d'agosto a 6 do corrente.

(Nas duas freguezias da villa)

Nascimentos:

No dia 1 de setembro, — João de Sousa André, filho de Francisco André, trabalhador e de Maria da Conceição do sitio da Campina de Cima; de Angelica Estevão Guita, filha de José Francisco Guita e de Luiza Estevão Guita, da villa de Inhambane, provincia de Moçambique, Africa oriental, acidentalmente n'esta villa; de Francisco Miguel, filho illegitimo de Maria Antonia do sitio da Pedra d'Agua; de Silvina das Dores Baptista, filha de João Alexandre Baptista Junior, oleiro, e de Emilia da Piedade Capinha do sitio da Campina de Cima.

Dia 2, — de Alzira dos Prazeres Gosma, filha illegitima de Candida dos Prazeres, rua das Cabanas, villa; de Manoel Izidoro dos Santos, filho legitimo de José Ignacio dos Santos, trabalhador, e de Maria Antonia, do sitio do Jogo de Gilvrazino; de Antonio Moreira Martins, filho de Manoel de Souza Martins, trabalhador e de Gertrudes da Conceição, do sitio de Vale-Tilheiro; de Antonio Guerreiro Roza, filho de Joaquim Roza, trab. e de Maria da Santa, do sitio da Ponte de Santo Antonio; de Gertrudes da Piedade Valente, filha de Antonio Valente da Piedade, sap. e de Maria Victoria, do sitio da Campina de Cima.

Dia 3, — de Seraphina Paulina Mendes, filha de Francisco Caetano Mendes, trab. e de Francisca de Jesus, do sitio da Campina de Cima.

Dia 4, — de Manoel do Carmo Tarrafa, filho de Antonio dos Ramos Tarrafa, carp. e de Maria Francisca do Carmo Madeira, travessa da Corredoura, villa; de Maria do Rozario Affonso, filha de Manoel Affonso, trab. e de Gertrudes do Rozario, do sitio das Vargeas da Goldra.

Dia 5, — de Manoel Izebio Neves, filho de Antonio Rodrigues Neves Junior, trab. e de Jacinthia de Jesus, do sitio da Ladeira do Monte Secco; de Francisco Neves Jacintho e José Neves Jacintho, gemeos, filhos de Antonio Jacintho, trab. e de Maria Annica, do sitio do Serro do Monte Secco; e de Gertrudes Souza Calico, filha de José Calico, proprietario e de Maria Ignacia, do sitio de Betunes.

Casamentos:

Dia 31 d'Agosto — De Manoel Ignacio Apolonia, solteiro, do sitio da Soalheira, com Maria Ignacia, viuva, proprietaria, do sitio da Ladeira do Monte Secco.

Dia 1 de Setembro, — de Antonio de Brito da Mana, solteiro, trabalhador, do sitio dos Quartos, com Maria do Espirito Santo Romão, solteira, do mesmo sitio dos Quartos.

Obitos:

Dia 31 d'Agosto, — de Maria Francisca, casada. domest. do sitio das Torres d'A'pra; de José, exposto do hospicio municipal de Faro, em criação no sitio de Betunes.

Dia 1 de Setembro, — de Henriqueta das Dores, solteira, de febre typhoide, do sitio da Campina de Cima; de Roza Laginha Farrajota, de 45 dias, filha de João Martins Farrajota, do sitio do Sobradinho.

Dia 2, — Maria da Piedade, casada com João Cavaco, cocheiro, da villa; de Angelica Estevão Guita, de 15 dias d'idade, filha de Jo-

sé Francisco Guita, rua Alexandre Herculano, villa; Nado morto, filho de Francisco Pedro Carneirinho, do sítio da Cabeça da Camara.

Dia 5, — Manoel Domingos, de 9 mezes d'idade, *Coqueluche*, filho de Manoel João Domingos, do sítio das Casas da Nôra dos Velhos.

Dia 6, — de José Martins de Souza Caraca, solteiro, 35 annos d'idade, d'uma *endocardite chronica* — *Lesão organica do coração*, rua dos Ferradores, villa; de Julianna de Souza, de 25 dias d'idade, filha de Antonio de Souza, trabalhador, do sítio da Areia; de Francisco dos Santos Pires, de 10 mezes, do sítio dos Fóros, povoação de Quarteira.

PRO PATRIA

E' esta instituição destinada a desenvolver a educação civica do povo, especialmente na provincia, por meio de palestras, conferencias e comícios, de preferencia, nos pontos onde a acção jesuitica e clerical mais tenham feito sentir a sua putrida e nefasta influencia.

São sem duvida, instituições d'esta natureza, que hão de consolidar e nobilitar as novas instituições, as quaes, por isso mesmo, são dignas do auxilio de todos os portuguezes amigos do engrandecimento do seu paiz. O melhor auxilio que por agora lhe podem prestar é inscrever-vos como socio, cujo encargo se reduz a um minimo de 100 réis mensaes.

A inscrição pôde fazer-se desde já em Loulé na redacção do *Povo Algarvio*.

Academia de Estudos Livrese

Foi o seguinte o resultado dos exames feitos nas Escolas Officiaes pelos alumnos d'esta Academia, no corrente anno lectivo.

1.º grau

Instrucção primaria aulas nocturnas

Maria Corte Real Pamplona da Cunha, Rolando da Silva, Ricardo Leone, Antonio Pires Lopes, Carlos Roberto, Augusto Ribeiro, José Martins de Loureiro, Antonio Augusto da Costa, Joaquim de Sousa Nunes, e Augusto Affonso Mendes: optimo. José Fernandes Costa, José Albino Constantino, Carlos Ri-

gueiredo dos Santos, Francisco d'Abreu Romão, José Maria das Neves, Maria Elisa da Silva Regalheiro, Estevão Amaral Fortes e José Jordão: Bem.

Rodrigo d'Avila e Sousa: sufficiente.

Aulas diurnas

Delmira de Jesus Freire, A Jelaide Garcia Gomes, Sophia Monteiro e Jayme Alberto Junior, bem; Eugenio do Nascimento Alves e Laura Gomes Pereira, sufficiente.

2.º grau

Aulas nocturnas

Veladimira da Silva Regalheiro, distincta; Maria Pamplona Corte Real da Cunha, Jayme Freire da Silva, João Delgado, Agostinho José da Costa, Carlos Augusto de Almeida, Francisco Domingues Alves, Camillo Rodrigues, Joaquim Alberto Gomes, Joaquim de Sousa Nunes, Julio Cyriaco Coelho, José Maria das Neves, Rolando da Silva, Manuel Bento Andrade Sousa, Antonio Augusto da Costa, Antonio Pires Lopes, Carlos Ornellas, Hortensio d'Almeida e José Madeira Nunes Junior, approvados.

Aulas diurnas

Antonio Ferreira, Alberto Antonio dos Santos Nogueira, Alberto Henrique Lobato Pires, José Pires Barreira, Jorge Ribeiro da Veiga, Julio Augusto do Sacramento, Luiz Antunes Junior e Virgilio Ribeiro da Veiga, approvados.

Francez

Carlos Alberto de Carvalho, Antonio Ferreira, José Lopes da Costa e Alberto Fernando de Almeida, approvados.

Musica — rudimentos

Ilda Adelaide Correia, approvada.

Piano

Alice da Conceição Pinto, approvada.

A fórmula autoritaria

Saído apenas das cavernas primitivas mal despidido ainda da pura animalidade ancestral, o homem tornou-se no algôz do proprio homem—fenômeno estranho que interrompeu, deturpou, as livres manifestações da evolução biologica da especie.

A vida humana fez-se um acér-

vo de angustias e de torturas, e a terra mudou-se como que num imenso manicómio onde milhões de homens sem razão se debatem em fúria, e, como feras, mutuamente se rasgam as entranhas.

Triunfo dos mais bem adaptados e, em tal caso, fenomeno inerte á propria fragorosa luta pela vida?

Não. Triunfo da astucia, da maldade, da hipocrisia e do crime: pavorosa inversão das mais puras e nobres modalidades da Vida.

O *struggle-for-life*, interpretado por um falso cientismo pretensamente aborroadado em Darwin, é um erro.

A luta vital, em principio, é a constante apreciação das forças da Natureza pelos homens para determinação duma lojica e racional evolução especifica, e não a victoria fatal e absurda dos fortes contra os fracos que o são merê, precisamente, das interrupções ou desvios que essa mesma evolução sofreu.

A luta das espécies não é, de forma alguma, a guerra de irmão contra irmão. Não se devora o lobo ao proprio lobo.

A antropofajia? Bem sei. Mas isso significa, tão só, a primitiva animalidade estreme do homem, e seria ilojico que as fórmulas estruturais da sociedade não evoluissem á medida que a especie, sob todos os aspéto, vai evoluindo. Justificar a luta moderna do forte contra o fraco—do capital contra o salario, da autoridade contra o governado—com a antropofajia, o mesmo seria que justificar as caricatas fantasmagorias da liturgia catolica com as antigas crenças geocentrica e antropocentrica, ou com a desfeita lenda da Criação segundo a Biblia.

Certo é que essa terrificante luta do forte contra o fraco—triunfo da astucia, da maldade, da hipocrisia e do crime—se fez a lei intrínseca, essencial da Vida. A fórmula autoritaria foi criada. E a breve trecho o Estado a concretizava numa monstruosa abstracção.

O atavismo, depois, fez o resto. O cerebro humano foi-se amoldando insensivelmente, inconscientemente, ás novas e desordenadas fórmulas vitais introduzidas pelo Estado, e a grande, a suprema superstição, a maior de todos os tempos, tomou corpo nos espiritos—a superstição politica.

Ainda hoje, que a critica ao Estado se acha vitoriosamente feita e a sua nocividade incontrovertidamente demonstrada, o apêgo á

fórmula autoritaria se manifesta por banda das multidões como por parte de quasi todos os crédos filosofico-sociaes.

Caíram os velhos deuses do politeismo ante o cam-rtelo da razão e do livre-ezame; a antiga omnipotencia do padre é cousa morta já; a lenda da Criação desfez-se como no ar uma bola de sabão; as convenções sociaes, as leis, os costumes, as ideias e os sentimentos, a cada hora estão passando pelo cadinho da critica mais percutiente:—a fé na ligitimidade e na omnipotencia dos governos, o respeito por uma anacrónica fórmula autoritaria, essa é que se não extinguiu ainda, porém antes, dia a dia, recebe a adesão de novos, inconsiderados espiritos. E o que mais fortemente nos espanta é que as proprias escolas que inscreveram em seus programas a abolição do Estado e se dizem plenamente libertadas da superstição politica, se revelem por igual aferadas, no seu modo d'ação pratica, a essa antiquada fórmula opressiva.

«*Só será legitimo o Estado para eliminar o proprio Estado. E' o caso do socialismo*»—proclama-se.

Não, não. O Estado não é nunca legitimo. O Estado não cura nunca de eliminar o proprio Estado. Não se devora o monstro a si proprio. O principio homeopatico—*similia similibus curantur*—só tem, em terapeutica social uma util applicação: a referente á violencia das classes preponderantes: a violencia cura-se com a propria violencia. No resto, não.

Se é certo que o Estado representa a formula opressiva das minorias sobre as maiorias, parece, na verdade, á primeira vista que, conquistado esse reduto por essas maiorias, estas o teriam implicitamente destruido. Em tal caso o Estado deixaria de ser o Estado: pereceria, diluir-se-ia no ambiente colectivo.

(Continúa).

Se eu fosse mulher (Devaneios)

Se eu fosse mulher havia de ser muito bonita.

E sendo muito bonita, havia de ter muitos namoros.

Tendo muitos namoros, havia de ter muitas cartas amorosas.

Tendo muitas cartas amorosas, havia de responder a ellas.

Respondendo a ellas, havia de

Deus aquelle que o principe quer que se adore, assim como a vontade dos padres que governam o principe é que se torna sempre a vontade de Deus.

Disse, com razão, um espirituoso que, «a verdadeira religião era aquella que tem por si o principe e o carrasco».

Por longo tempo os imperadores e os carrascos sustentaram os deuses em Roma contra o Deus dos christãos e este tendo mettido no seu partido os imperadores, os seus soldados e os seus carrascos, chegou a fazer desaparecer o culto dos deuses romanos.

O Deus de Mahomed chegou a lançar fóra o Deus dos christãos de uma grande parte dos estados que elle outr'ora occupara.

E a China, que é um vasto paiz, florescente, abundante, muito povoado, é governada por leis tão sabias, que até os conquistadores mais intransigentes as tem adoptado com respeito, com excepção do christianismo, que foi banido como perigoso. Os povos seguem alli os cultos que mais lhe apraz,

mostrar-me espirituosa, apaixonada, poetica e romantica.

Mostrando-me espirituosa, apaixonada, poetica e romantica,—não faltaria quem quizesse casar comigo.

Não faltando quem quizesse casar comigo,—é claro,—não ficaria solteira.

Não ficando solteira,—casava com certeza.

Casando-me com certeza, tinha homem.

Tendo homem, sem duvida tinha tudo.

Tendo tudo, forçosamente seria feliz.

E sendo feliz, não havia outra como eu.

Ah! se eu fosse mulher! Não havia outra como eu, não! Eu não havia de ser vaidosa.

Nem fatua.

Nem garrida.

Mas havia de saber domesticar o meu homem...

Havia de obrigar o a comprar-me muitos vestidos.

A andar sempre agarrado comigo.

A não ir a bailes sosinho.

A recolher-se com as gallinhas.

A dizer ás creadas que me dessem excellencia.

E havia de chamar-lhe bruto quando me parecesse.

Pois então?

A mulher é o anjo do lar.

E os anjos têm direito ás festas e aceios.

Senão é ver como os anjinhos vão bem vestidos nas procissões.

Ah! se eu fosse mulher!

Ser mulher, é ser tudo.

E' ser o bem e o mal ao mesmo tempo.

E' ser a alegria e a tristeza;

A magoa e o conforto;

A luz e a sombra;

Anjo e demonio;

E senão vejam o que dizem os poetas.

Ai! ai! se eu fosse mulher!...

De vez em quando sacudiria o pó do fato do meu homem.

E dava-lhe um tapa-olho.

E quando elle me fizesse uma infidelidade eu lhe faria tres.

Venceria chorando mataria sorrindo e viveria comendo!

Que boa vida!

Que felicidade!

Que pagode!

Ai! ai! se eu fosse mulher, não devia cinco tostões ao tendeiro da esquina.

Um Pobre Homem.

(45) Folhetim d'O POVO ALGARVIO

O BOM SENSO DO CURA MESLIER

Traducção de M.

LV

Asseguram hoje que, durante esse periodo, os mais florescentes povos não tiveram a menor ideia da divindade, ideia que entretanto dizem ser muito necessaria a todos os homens.

Pretendem os christãos que, á excessão do povo judeu, isto é, d'um punhado de desgraçados, o genero humano vivia na ignorancia mais crassa sobre os seus deveres para com Deus, não tendo senão noções muito pouco lisongeiras da magestade divina.

O christianismo sahido do judaismo, bastante humilde na sua origem obscura, tornou-se poderoso e cruel sob os imperadores christãos, que possuidos d'um santo zelo o implantaram maravilhosamente no seu imperio a

ferro e a fogo, elevando-o sobre as ruinas do paganismo transtornado.

Mahomed e seus successores, secundados pelas suas armas victoriosas, em pouco tempo tornaram a fazer desaparecer a religião christã d'uma parte da Asia, Africa, e mesmo da Europa, e o *Evangelho* teve de ceder o seu lugar ao *Alcorão*.

Em todas as facções ou seitas, que durante tantos seculos esmagaram os christãos.

«*A razão do mais forte foi sempre a melhor.*»

As armas e a vontade dos principes unicamente decidiram a doutrina que era a mais util á salvação das nações; podendo, portanto, concluir-se ou que a divindade pouco se interessa na religião dos homens, ou que ella se declara sempre em favor das opiniões que melhor convêm ás potencias da terra, ou finalmente, que ella muda de systema, quando essas potencias têm a phantasia de o mudar.

LVI

Um rei de Macassar, enfastiado da idolatria de seus paes, resolveu abandoná-la.

O conselho do monarcha levou tempo a deliberar sobre quem conviria consultar, se doutores christãos, se mahometanos; e na impossibilidade de destringar qual das duas religiões seria preferivel, resolveu mandar chamar sacerdotes de uma e outra, e abraçar a religião d'aquelles que primeiro chegassem.

Os mais deligentes foram os de Mahomed, submettendo-se o rei e o seu povo á lei a que elle se tinha imposto.

Os sacerdotes de Christo foram despedidos... e por culpa do seu Deus, que lhes não consentiu que tivessem chegado mais cedo.

Logo Deus consente que o acaso decida da religião dos povos.

Aquelles que governam, são sempre os que decidem da religião dos povos, e a religião dos principes é sempre a verdadeira religião; é, portanto, o verdadeiro

(Continúa.)

Secção recreativa

Charadas

(A meus paes)

Sôb um telhado de caniço habita-2
A mãe estremosa e o pae que me
creou
Vivendo, sempre tristes, na des-
dita
Em que os deixaram minha avó
e avô

Em noutes invernosas lá crepita
Na chá lareira, o toro que serrou
Minha mana mais nova — coita-
dita!
Que a despedir-me tanto me abra-
çou!...

E' assim, digo sem nenhum re-
ceio
De despresado ser por qualquer
tolo
Que não tenha modestia no seio,
Que vive uma familia, sem con-
solo...
Pois rio d'agonias lhe tem cheio-2
A sua lata vida sobre o solo.

(VIVEDOURO).

C. Faro.

M.M.M.

AGRADECIMENTO

Antonio de Souza Carran-
ca, profundamente reconhe-
cido a todos que se digna-
ram acompanhar á sua ulti-
ma morada sua extremosa
esposa Maria da Natividade
Carranca e na impossibili-
dade de pessoalmente agra-
decere e todas as pessoas que
lhes dispensaram essa prova
de amizade, fal-o por este
meio, confessando-se extre-
mamente reconhecido a to-
dos que tomaram parte na
sua dor.

Loulé, 6 de Setembro de
1911.

SERVIÇO DA REPUBLICA

EDITAL

Domingos Joaquim Guieiro,
vice-presidente da Com-
missão Administrativa
da Camara Municipal
de Faro.

Faz saber que está aberta
a matricula para o **Internato**
anexo ao Lyceu Central
d'esta cidade, criado por de-
creto de 17 de junho, ulti-
mo.

O **Internato** funciona sob
a inspecção e fiscalização do
Governo, exercida pelo rei-
tor do Lyceu e delegados da
Direcção Geral de Instruc-
ção Secundaria, Superior e
Especial.

Os concorrentes deverão
enviar á Secretaria d'esta
Camara Municipal até ao dia
25 do presente mez, o seu
pedido de admissão ao **In-
ternato**, indicando:

Nome — idade — filiação —
residencia — anno lyceal que
pretende cursar.

Esta Camara distribuirá
brevemente o regulamento
interno do **Internato**, cujas
bases se moldarão na modi-
cidade das pensões, na boa
alimentação, na hygiene e
educação moral e civica a
ministrar aos internados.

Paços do Concelho da Ca-
mara Municipal de Faro, 2
de setembro de 1911.

O Vice-Presidente,

Domingos Joaquim Guieiro.

Izabel da Conceição Vargues

PARTEIRA

Com longa pratica offerece
os seus serviços.

Rua Francisco Grandella

(Antiga Rua da Horta d'El-Rei
junto ás bicas velhas)

Officina d'encadernador

Trespasa-se n'esta villa a
unica que aqui existe ha mui-
tos annos ou vendem-se to-
dos os seus pertences por o
seu proprietario já não po-
der trabalhar.

Joaquim do Nascimento Ramos

Solicitador forense

LOULÉ

CHAR-A-BANC

Vende-se em Albufeira com
ou sem arreoio.

N'esta redacção se diz.

MONOGRAFIA DE ESTOMBAR

Concelho de Lagôa

POR

Francisco Xavier d'Athayde Oliveira

Bacharel formando em Theo-
logia e Direito, socio corres-
pondente do *Instituto* e da
Academia de Sciencias, de
Lisboa.

Preço 400 réis

A' venda em casa do au-
tor — LOULÉ.

CHÂR-À-BANC

Vende-se quasi novo.
N'esta redacção se diz.

Companhia de Seguros

UNIVERSAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital réis 1.200:000\$000

Condições especiaes para seguros producto,
machinas e alfaías agricolas

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Ighes

Latoaria "Progresso,"

de

ALEXANDRE BENTO CARRILHO

RUA DO POSTIGO — VULGO — RUA DOS CALDEIREIROS
LOULÉ

O proprietario d'esta officina, participa aos seus ex.^{mos}
freguezes e ao publico em geral que acaba de instalar a sua offi-
cina, na sua nova casa, Rua do Postigo, onde espera continuar a re-
ceber todas as encomendas concernentes á sua arte, taes como:

Tinas systema moderno, esquentadores para aquecer agua nas
tinas, semicupios, banheiras para pés, gazometros, candieiros para
illuminação das ruas, alcatruzes de ferro galvanizado para noras,
canalizações para agua, vasilhame para azeite e quaesquer outros
trabalhos em folha, zinco, ferro galvanizado e chumbo. Pinturas
em todos os objectos que digam respeito á sua arte e tambem em
leitos e lavatorios, etc. etc.

Vende zinco para forros de mezas, tubagem de borracha, tu-
bos de chumbo e todos os precisos para montagens de gazometros.

Alexandre Bento Carrilho, participa mais aos seus ex.^{mos} fre-
guezes e ao publico em geral, que tem sempre á venda um gran-
dioso e variado sortido de objectos de folha para cosinha.

Com promptidão se executam todos os concertos

Visite, pois, o ex.^{mo} publico a nova Latoaria Progresso, para
se certificar de que o esmerado acabamento de todas as obras feitas
por Alexandre Bento Carrilho, é bem a prova da verdade de tudo
quanto aqui se diz.

Antecipadamente agradece a todos que o honrarem com as
suas encomendas e compras de obra

Na "Latoaria Progresso,"



Adega

CAVACO JUNIOR

A maior e mais importante da villa de
Loulé, que em melhores condições e melho-
lhores vinhos fornece n'esta terra.

Largo dos Olivaes de S. Francisco
LOULÉ

Latoaria Marreiros

Manufatura de gazometros e candieiros
para acetylene, dos mais praticos e perfeitos

Gazon.etros systema — SORIERRAM

Grande e variado sortimento de artigos para acetylene,
com desconto para revendedores e montadores.

Artigos para canalisações d'agua. Autoclismo systema
inglez, sem vavula, o mais perfeito e de effeito seguro.

1.º Rua Conselheiro Bivar, 1.º 1.º, Praça D. Francisco Gomes

FARO

Colchoaria TORRES

Rua de Santo Antonio, n.ºs 92 a 96

FARO

Previne os seus ex.^{mos} freguezes que chegou a este esta-
belecimento um bom sortido de camas de ferro de todas as
qualidades, as quaes vende por preços que a todos convem.

Colchoarias completas com bonitos padrões.

Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

GRANDE PECHINHA!!

Nas compras de camas completas faz-se
o desconto de 10 por cento sobre a tabella
Conducção gratis a freguezes da cidade

Sumauma de 1.ª qualidade, o que ha de melhor a 800 réis o kilo

CASA D'HOSPEDES

DE

ANTONIO VICENTE

Recebe comensaes e fornece almoços e jantares

Preços convidativos

Rua do Cabo, 12

— LOULÉ —

OURIVESARIA E RELOJOARIA

— DE —

Francisco Fernandes da Silva

23. R. de S. Sebastião. 25 (vulgo R. das Lojas)

Completo e elegante sortido de objectos d'ouro e prata
para brindes, como presentes para noivos, lembranças d'annos,
offerendas de padrinhos de baptismo ás creanças etc. etc.

O estabelecimento do genero que tem maior e mais com-
pleto sortido de relógios de sala e bolso, relógios de nickel,
prata e ouro.

Brincos e botões para as orelhas, anneis, broches, abotoa-
duras de ouro e prata tudo por preços minimos.

Concerta a preços modicos, relógios e todos os
mais artigos concernentes á sua arte

LOULÉ